



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CAMPUS III – BACABAL - MA
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS

ILDEAN SILVA MORAIS

GRAVIDEZ EM IDADE ESCOLAR: Uma abordagem em uma escola
pública de Bacabal - MA

BACABAL-MA

2018

ILDEAN SILVA MORAIS

GRAVIDEZ EM IDADE ESCOLAR: Uma abordagem em uma escola
pública de Bacabal - MA

Monografia apresentada à Universidade Federal do Maranhão como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Ciências Humanas - Sociologia, Campus III Bacabal.

Orientador: Msc. João Caetano Morais

BACABAL-MA

2018

Ildéan Silva Morais.

Gravidez em idade escolar: Uma abordagem em uma escola Pública de Bacabal - MA

. ____ Bacabal, 2018. 41 f.

Impresso por computador (fotocópia)

Orientador: Msc. João Caetano Morais

Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Maranhão, Curso de Ciências Humanas, Bacabal, 2018.

1. Adolescência. 2. Gravidez. 3. Evasão escola. II TÍTULO.

ILDEAN SILVA MORAIS

GRAVIDEZ EM IDADE ESCOLAR: Uma abordagem em uma escola
pública de Bacabal - MA

Monografia apresentada à Universidade
Federal do Maranhão como requisito para
obtenção do título de Licenciatura em Ciências
Humanas - Sociologia, Campus III-Bacabal.

Orientador: Msc. João Caetano Morais

Aprovada em Bacabal/MA ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Msc. João Caetano Morais
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Dr^a Maria José dos Santos
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Dr^a Ceália Cristine dos Santos
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

A Deus, por toda sua infinita bondade,
A minha família, amigos e professores.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me proporcionado equilíbrio para superar as dificuldades encontradas ao transcorrer desse trabalho e alcançar resultados satisfatórios.

A minha família pelo amor, incentivo e apoio condicional.

A todos os nossos professores que contribuíram e enriqueceram nossos conhecimentos ao decorrer da nossa vida acadêmica.

Aos alunos que participaram da pesquisa que, contribuíram para a efetivação do trabalho.

E a todos que direta e indiretamente fizeram parte da nossa formação.

A vida só pode ser compreendida,
olhando-se para trás; mas só pode ser
vivida, olhando-se para frente.

Soren Kierkegaard.

RESUMO

Este estudo buscou realizar uma abordagem sociológica em relação à incidência de adolescentes grávidas como uma das principais razões de evasão escolar. Muitas pesquisas têm registrado que a evasão escolar no contexto da gravidez está amplamente interligada. Nesse sentido, o presente estudo tem como finalidade identificar as principais razões pelas quais as adolescentes evadem no âmbito escolar tanto antes quanto após período gestacional. Foram selecionadas para esse estudo 20 adolescentes gestantes. A abordagem metodológica partiu de um questionário realizado no Centro de Ensino Estado do Ceará, em Bacabal- MA, através desse questionário foi possível observar a incidência de jovens grávidas no contexto escolar e a evasão escolar por causa desse fator. Os resultados alcançados evidenciam a importância da intervenção escolar para orientação sexual das jovens, visto que na pesquisa realizada cerca de 20 jovens de 13 a 15 anos do ensino Fundamental que estavam grávidas.

Palavras – chave: Adolescência. Gravidez. Evasão escolar.

ABSTRACT

This study aimed to carry out a sociological approach regarding the incidence of pregnant adolescents as one of the main reasons for school dropout. Many surveys have noted that school dropout in the context of pregnancy is widely intertwined. In this sense, the present study aims to identify the main reasons why adolescents evade in school both before and after gestational period. Twenty pregnant adolescents were selected for this study. The methodological approach was based on a questionnaire carried out at the Center of Education State of Ceará, in Bacabal-MA, through this questionnaire it was possible to observe the incidence of young pregnant women in the school context and school dropout because of this factor. The results show the importance of the school intervention for sexual orientation of the young women, since in the research carried out about 20 youngsters from 13 to 15 years old were pregnant.

Keywords: Adolescence. Pregnancy. School evasion.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Metodologia	11
2 ADOLESCÊNCIA E SEXUALIDADE.....	13
2 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA	16
3.1 Adolescentes grávidas e evasão escolar: enfoque sociológico	19
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	34
APÊNDICES	37

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o índice de adolescentes grávidas é uma realidade preocupante da sociedade atual, por mais que essa tenha evoluído, ainda são evidentes numerosos casos de gravidez precoce. E diante disso, muitas adolescentes têm dificuldades em assimilar essa situação e conseqüentemente comprometem sua vida social, abandonam seus estudos e as oportunidades de estabilidade financeira.

Em qualquer sociedade, as diferenças próprias da individualidade na fase da adolescência são questionadas, levando-se em consideração, o lugar de cada pessoa na hierarquia social. Deste modo, no Brasil, as distintas fases da adolescência são influenciadas também pela classe social em que este adolescente está inserido, sendo que nas mais elevadas classes, os pais possuem oportunidades para buscar orientação para os filhos através de especialistas, como ginecologistas e psicólogos que auxiliam na orientação sexual, bem como na prevenção e os benefícios de sexo seguro. Já as camadas mais simples da sociedade, além da falta de informação, a carência socioeconômica implica como fatores contrários para auxiliar os jovens nessa fase de transição da adolescência. (MOREIRA et al. 2008).

A gestação na adolescência está pautada por fatores distintos, como a ausência de implantação de uma política de atenção específica para essa faixa etária e de elementos sociais e culturais, particularidade de determinadas regiões ou populações. Em muitas regiões devido à precariedade do sistema de saúde e de educação, as ações educativas que viabilizam para conscientização de orientação sexual e prevenção de gravidez precoce ainda são muito deficientes.

Muitas adolescentes quando engravidam não tem equilíbrio emocional e nem estrutura socioeconômica para arcar com as serias responsabilidades de uma gestação, afetando seu convívio social, seu rendimento escolar e devido a esses fatores muitas desistem de continuar os estudos.

Partindo dessa análise, o presente estudo teve como temática analisar a gravidez precoce e suas implicações no contexto educacional. Nesse pressuposto, apresentaram-se como objetivo geral desse trabalho, a contextualização da gravidez na adolescência com baixo rendimento escolar que tem como consequência a evasão, centrando na realidade de uma escola pública da rede estadual de ensino de Bacabal. Evidenciam ainda, os objetivos específicos, com fins de desenvolvimento do objetivo geral, se direcionam para conceituar a adolescência

bem como abordar essa fase de transição na vida de uma pessoa, além de identificar as implicações de uma gravidez precoce, bem como as consequências para adolescentes no contexto escolar, na qual levam para crescimento significativo de evasão escolar.

Para uma abordagem sistemática do estudo e com a intenção de alcançar os objetivos expostos, estruturou-se o trabalho em capítulos. No primeiro capítulo, a Introdução do trabalho, faz uma análise de todo o percurso do estudo, apresentando em linhas gerais os objetivos do mesmo.

Expõem-se também a metodologia na qual se demonstra o tipo de pesquisa, os sujeitos e o local da pesquisa, bem como as justificativas e os métodos a ser desenvolvidos no estudo.

No segundo capítulo faz-se a exposição da temática adolescência, de forma sucinta apresentando os principais aspectos dessa fase de transição da infância para vida adulta, bem como as implicações biológicas, emocional e física, além de ressaltar o tema da sexualidade nessa fase e as principais implicações que adolescentes enfrentam.

No terceiro capítulo, enfatiza-se a gravidez na adolescência, as principais dificuldades enfrentadas pelas jovens e as consequências para sua vida. Além disso, tem como subcapítulo adolescentes grávidas no contexto escolar sob enfoque sociológico, no qual analisa a gravidez como questão social que afeta a vida das jovens, sua estrutura familiar e suas consequências para a estabilidade financeira.

No quarto capítulo, apresentam-se os resultados e discussões com base na percepção das alunas que estão grávidas ou que já passaram por uma gravidez.

No quinto capítulo, expõem-se as considerações finais. Em seguida, são expostos os apêndices com o intuito de contextualizar as informações ao estudo da pesquisa.

1.1 Metodologia

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de abordagem descritiva e bibliográfica de natureza quantitativa que tem como propósito apresentar e explicar a temática sobre gravidez na adolescência com vistas ao elevado índice de evasão escolar.

A pesquisa descritiva se desenvolve por meio de métodos sistematizados de coleta de dados como questionário estruturado e observação ordenada, com intuito de realizar levantamento de informações. Esse tipo de estudo busca confirmar a reprodução situacional, sendo este a primeira estratégia de uma investigação. (REIS, 2008).

No que se refere aos objetivos, foi desenvolvida a pesquisa quantitativa , segundo Gil (2010) afirma que a quantitativa refere-se a informações estatísticas e tem como objetivo quantificar os dados e generalizar os resultados da amostra de estudo, que devem ser um número significativo de participantes.

A pesquisa foi desenvolvida no Centro de Ensino estado do Ceará, na cidade de Bacabal – MA. A referida escola está situada a Rua Magalhães de Almeida SN, na cidade de Bacabal no estado do Maranhão. Ela tem subordinação jurídica estadual. É uma escola que funciona a educação básica, na modalidade ensino fundamental, educação especial e ensino médio.

Para a efetivação da pesquisa, foi encaminhado para escola um Termo de Consentimento de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A) aos sujeitos participantes da pesquisa, que eram as adolescentes grávidas e que foram escolhidas mediante o critério de aceitação, após a prévia autorização iniciou-se a coleta de dados na qual se utilizou como instrumentos a observação participante e um questionário aplicado com alunos (APÊNDICE B) evidenciando os aspectos éticos e garantido o anonimato dos participantes.

2 ADOLESCÊNCIA E SEXUALIDADE

A adolescência é considerada uma fase evolutiva do ser humano caracterizada pelo desenvolvimento e mudanças de múltiplos estados biológicos, físicos e sociais, em que a questão de valores e o amadurecimento estão se materializando, diante disso, a adolescência se individualiza como um processo gradativo de aquisição da personalidade adulta.

Numa abordagem mais específica, a Legislação brasileira, em consonância com a Lei Nº. 8.069, de 13 de julho 1990 que estabelece sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, analisa como adolescente, as pessoas 12 e 18 anos de idade.

Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. Parágrafo único. Nos casos expressos em lei, aplica-se excepcionalmente este Estatuto às pessoas entre dezoito e vinte e um anos de idade.

Conforme o que está previsto pela Lei, considera-se a adolescência como período que aborda a faixa etária compreendida de 12 a 18 anos incompletos. Além do mais, a adolescência é um período complexo na vida do indivíduo e de sua família, cercada de modificações físicas e emocionais, que não se restringe somente às transformações corporais com a aquisição de um corpo adulto.

Ao lado desse crescimento, uma série de outras modificações orgânicas começa a acontecer, com características que variam entre meninas e meninos. Começam a aparecer os chamados caracteres sexuais secundários: nas meninas, o surgimento das mamas; nos meninos, o aumento dos testículos; em ambos, o desenvolvimento dos pelos pubianos. A partir dessas modificações orgânicas, começa uma fase chamada puberdade. A puberdade, então, não é o mesmo do que adolescência, mas ocorre dentro da adolescência, e marca, organicamente, o início da preparação do sujeito para a procriação. A idade do início da puberdade também varia em função do sexo: nos meninos, ocorre em torno dos 12 aos 14 anos; nas meninas, entre os 10 e os 13 anos. (AMARAL, 2007, p.5).

É relevante então afirmar que essa fase é um momento de amplas transformações, porém é preciso abordar que a puberdade difere da adolescência, elas não são sinônimas, já que a puberdade são as mudanças orgânicas que acontecem na etapa da adolescência, ou seja, ela é considerada um preparo do

organismo para a reprodução, visto que há mudança física nos meninos como aumento dos testículos e nas meninas, sobretudo, a primeira menarca, formação dos seios, e em ambos há também a descoberta do sexo que tem como origem a fascinação pelo o outro, implicados pelo desenvolvimento dos órgãos reprodutores e da impulsividade sexual. Como afirma Moreira et al (2008,p.313):

É nesta fase, que ocorre a transformação do corpo e a descoberta do mesmo. O amadurecimento físico que surge em decorrência do aumento da produção de hormônios sexuais é acompanhado pela busca por prazer, curiosidade sobre a vida sexual e o conhecimento de si e de sua autoconfiança. Nessa fase é comum o comportamento rebelde e devido a essas diversas alterações tanto hormonal como física podem comprometer o humor, podendo viver em constantes conflitos. Atualmente, além dos conflitos próprios da faixa etária, são comuns outras questões conflituosas, como a ocorrência de gravidez.

A adolescência tem algumas indeterminações quanto ao sentido de sua influência na vida de uma pessoa, por esse motivo, a maior parte dos pensadores a delinham como etapa que intermedia a fase da infância e a idade adulta, sendo considerada etapa de desenvolvimento, desenvolvida pelo aparecimento das mudanças orgânicas vivenciadas na puberdade, caracterizada como uma parte da adolescência, que é concluída por meio da maturidade psicossocial.

Diante disso, compreende-se que a adolescência é caracterizada como essa fase de constantes mudanças também emocionais, nas quais despertam muitos conflitos e incertezas mediante essa transição da infância para vida adulta.

Nas últimas décadas, a temática sexualidade-adolescência adquiriu um relevante padrão entre as pesquisas da área médica e também das áreas humanas, visto que tem implicado um aumento expressivo das taxas de gravidez e doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) entre adolescentes, agregados a maiores índices de evasão escolar e declínio das condições socioeconômicas.

Mediante isso, a sexualidade na adolescência evidencia certa insegurança por parte dos adolescentes, visto que muitos não têm conhecimento adequado para vivenciar essa fase, pois ainda não tem o amadurecimento para suas escolhas. As mudanças corporais começam na pré - adolescência, porem nessa fase continua amena, devido ainda a sua percepção infantil, entretanto na adolescência, a sexualidade aflora tanto as mudanças corporais, como psicológicas e sociais.

Ao refletir sobre a sexualidade atual dos adolescentes é evidenciada uma mudança da postura cultural no que se referem sobre os relacionamentos pessoais,

muitos jovens vivenciam os relacionamentos através da sexualidade sem compromisso, mas como foco na experimentação sexual.

Uma das recentes modificações nos costumes sexual no Brasil, diz respeito à temporalidade da sexualização no namoro e de outras formas de relacionamentos juvenis. Para os jovens atuais, o namoro não perdeu características de compromisso entre duas pessoas apaixonadas. Entretanto é inegável que o exercício de relações sexuais no país tornou-se uma questão para rapazes e moças. O namoro deixou de ser uma etapa preparatória para a conjugalidade e adquiriu uma realidade em si como etapa de experimentação afetiva e sexual para os jovens. Isso se traduz, por exemplo, pela queda da idade das mulheres na primeira relação sexual.(HEILBORN ,2006, P.36).

A iniciação precoce à vida sexual é uma das causas da gravidez indesejada entre as adolescentes. A experimentação sexual para as mulheres tem sido cada vez mais aceita, pois hoje em dia já se admite que as moças tenham relações sexuais antes do casamento. No entanto, o que ocorre é que a maioria das adolescentes que adentram a vida sexual de forma precoce não possui maturidade formada em relação às conseqüências de uma experimentação sexual sem os devidos cuidados de prevenção.

Estudos apontam que os adolescentes estão iniciando sua vida sexual cada vez mais cedo no Brasil, a incidência média de jovens que tem sua primeira relação sexual está em torno dos 14 anos de idade. (HUGO et al, 2011). Muitos teóricos afirmam que a primeira relação sexual está em consonância com aspectos culturais, visto que em muitas regiões do país, sobretudo as mais pobres, é comum essa iniciação precoce visto que os jovens não têm muitas perspectivas em termos de nível socioeconômico e escolaridade e com isso impulsionam para sexualidade cada vez mais cedo.

2 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

A gravidez na adolescência é considerada uma abordagem temática de grande importância na realidade brasileira. O aspecto clássico está relacionado à gravidez precoce decorrente de questões socioeconômicas e de responsabilidade sexual das jovens.

Apesar de todo o desenvolvimento ocorrido por meio das transformações socioculturais ocorridas no Brasil, as informações relacionadas a sexualidade ainda não suficientes para reduzir a incidência da gravidez precoce.

Segundo dados obtidos, pelo Fundo de participação as nações Unidas (2017), a incidência de adolescentes grávidas no Brasil ainda está muito elevado, por apresenta no ranking, a posição sétima como maior taxa de gravidez de adolescente da América do Sul, igualando com Peru e Suriname, com um indicador de 65 gestações para cada 1 mil meninas de 15 a 19 anos.

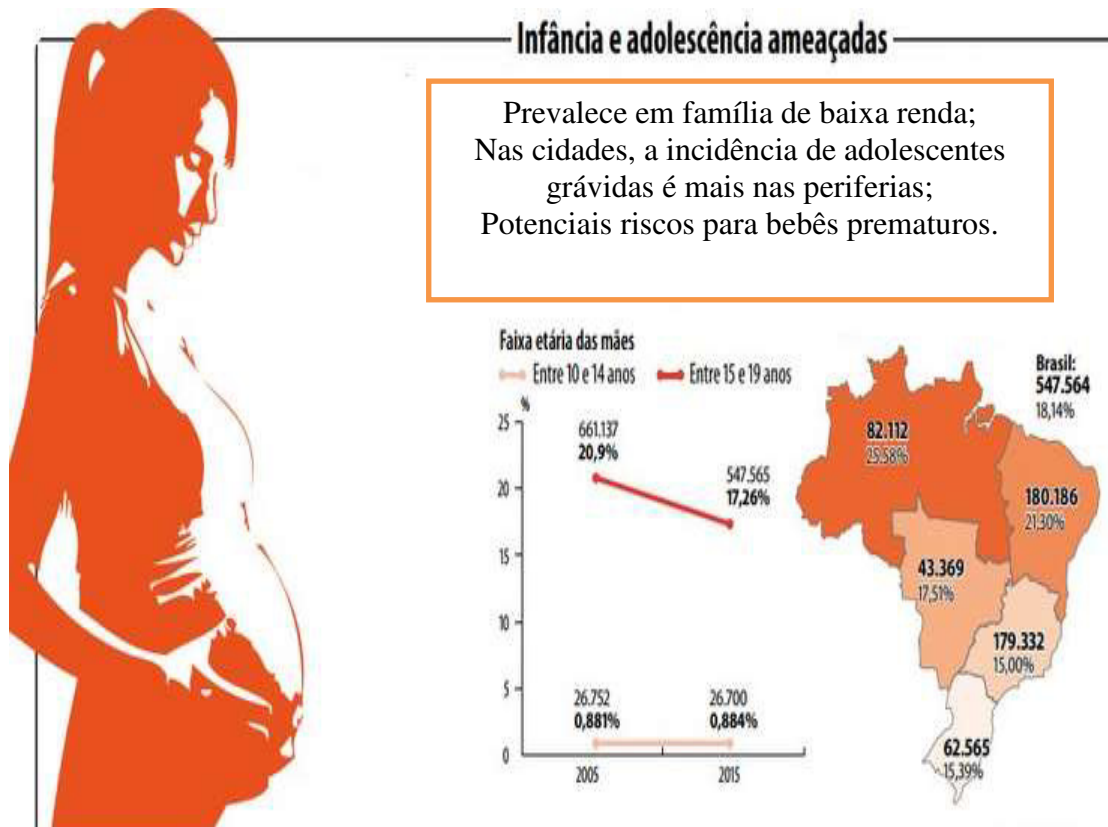
A ocorrência da gravidez na adolescência deve ser analisada como sério problema de saúde pública no contexto brasileiro, uma vez que a cada cinco mulheres que engravidam no Brasil, uma não é adulta, no relatório do Fundo de população da ONU, mostrou um atraso significativo do Brasil em relação à prevenção da gravidez na adolescência, visto que há ainda um quadro de desigualdade social e econômica que precisa ser reavaliado.

O início da atividade sexual, cada vez mais cedo, agregada à falta de informação e à deficiência de base psicológica e social, tem cooperado para aumentar os riscos de gravidez. São vários os fatores que influenciam para a gravidez na adolescência, no entanto há uma inter-relação com problema de estrutura familiar, a iniciação precoce da vida sexual e reprodutiva, pouca escolaridade, uso inadequado ou o desuso de métodos contraceptivos.

Vários fatores são apontados para a ocorrência da gestação na adolescência destacando-se entre eles: o adiantamento da puberdade; o início cada vez mais precoce das relações sexuais; a desestruturação familiar; a banalização e vulgarização do sexo pelos meios de comunicação; a sociedade pseudopermissiva que estimula a atividade sexual e a erotização do corpo, mas proíbe a gravidez na adolescência; as singularidades psíquicas desta faixa etária; a baixa escolaridade; a ausência de projeto de vida; a promiscuidade; a miséria; o desejo de gravidez (variável inconsciente de difícil avaliação) (SAITO; LEAL, 2013, p.36)

Sob essa ótica, do ponto de vista biológico, a gestação na fase da adolescência representa grau elevado de risco, já que o corpo da jovem mãe não possui a maturidade para a ocorrência da geração de um filho. Nesse enfoque, a incidência de abortos espontâneos, hipertensão, eclampsia são mais propensos que em mulheres adultas. Quanto à questão emocional ou psíquica a adolescente pode ter crises de depressão, de ansiedade que afetam sobremaneira na sua vida e implica na ausência de perspectivas para o futuro. Nesse sentido, em termos estatísticos de âmbito nacional, os índices de gravidez de adolescentes no ano de 2015 se apresentam de acordo com o quadro abaixo:

Quadro 1: estatísticas sobre gravidez na adolescência



Fonte: Ministério da Saúde, 2015.

É possível destacar que no quadro a predominância de adolescentes grávidas é oriunda das classes mais pobres, dando ênfase as zonas rurais e periferias das cidades, uma vez que a grande parte dessas adolescentes tem baixa escolaridade e poucas perspectivas para o mercado de trabalho. Nessa perspectiva, a gravidez não planejada agrava a situação dessas jovens visto que não possuem

condições adequadas para manter uma gestação e na maioria das vezes , podem ter complicações no parto e os bebês nascerem prematuros.

Nesse sentido, muitos estudos explanam que essa incidência pode ter influencia em situações socioculturais e econômicas:

O aumento nas taxas de gravidez na adolescência pode ser explicado por diferentes causas, podendo variar de país para país. Dentre a complexidade de fatores de risco para analisar esta questão, destacam-se os aspectos socioeconômicos. Apesar do fenômeno atingir e estar crescente em todas as classes sociais, ainda há uma forte relação entre pobreza, baixa escolaridade e a baixa idade para gravidez. Além disso, fatores como a diminuição global para a idade média para menarca e da primeira relação sexual compõem um cenário de risco que colabora para o aumento dessas taxas. (MENEGATTI; OLIVEIRA; GAMA, 2014)

A ocorrência da gravidez na adolescência é um tema constantemente debatido na maioria dos setores da por causa de diversas implicações que a mesma pode ocasionar na vida das jovens, compreendendo ainda sérios problemas de saúde, além de físico, também psicológicos. Em pesquisas recentes, apesar de a gravidez precoce consistir como fator que abrange a todas as classes sociais, há predominância das adolescentes grávidas é oriunda mais das camadas pobres da sociedade.

De acordo com Reis e Ribeiro (2010, p.2), no que se refere a questão da gravidez na fase da adolescência garantem que:

Hoje, os meninos e meninas entram na adolescência cada vez mais cedo". Ao engravidar, a jovem tem de enfrentar, paralelamente, tanto os processos de transformação da adolescência com os da gestação. Isto, nesta fase, representa uma sobrecarga de esforços físicos e psicológicos tão grandes que para ser bem suportada necessitaria apoiar-se num claro desejo de tornar-se mãe. Porém, geralmente não é o que acontece: as jovens se assustam e angustiam-se ao constatar que lhes aconteceu algo imprevisto e indesejado. Só este fato torna necessário que seja alvo de cuidados materiais e médicos apropriados, de solidariedade humana e amparo afetivo especial. A questão é que, na maioria dos casos, essas condições também não existem.

Quanto a questão emocional, é necessário mencionar que muitos jovens não recebem da família informações que acerca da saúde e a sexualidade, limitando-se apenas ao uso de preservativos, tratando de forma restrita os aspectos relacionados à adolescência, maturidade sexual, conflitos, ideais, interesses e vivências do crescimento e da sexualidade. Sendo assim, os adolescentes estão propícios a iniciarem precocemente a vida sexual com poucas informações e com

riscos à saúde, podendo ocasionar uma gravidez não planejada. (FERNANDES; SANTOS JUNIOR; GYALDA, 2012). É relevante pontuar que as adolescentes são consideradas um grupo de risco na questão da gravidez não planejada, assim como nas doenças de transmissão sexual, visto que muitas não buscam a prevenção e engravidam e com isso passam a enfrentar consequências de uma gravidez desejada ou não, de origem física, sociocultural e emocional que afetam sua vida.

E diante disso, a gravidez precoce pode ser um fator de limitação para a adolescente no que tange à educação, ao trabalho, ao matrimônio e a perspectivas futuras. Uma das privações que a maternidade acarreta na vida da adolescente está na formação educacional, frequentemente interrompida, gerando atrasos na vida estudantil e distanciamento do grupo de convivência.

Além desses fatores a gravidez na adolescência gera muitas implicações na aprendizagem, pois as adolescentes grávidas sentem-se desmotivadas para o estudo, perdendo o interesse, sofrem preconceitos, enfrentam problemas de natureza social e muitas delas abandonam a escola ou diminuem de maneira drástica a sua inclusão e rendimento no processo de ensino-aprendizagem.

3.1 Adolescentes grávidas e evasão escolar: enfoque sociológico

Na contramão do progresso educacional há um problema complexo que incide nos sistemas de ensino trata-se da evasão escolar. Em uma conjectura mais específica, segundo o dicionário Aurelino o conceito de evasão é desaparecer, fugir, evitar e ao contextualizar com o âmbito escolar significa dizer que é uma forma de se eximir das responsabilidades na escola, deixando de frequentar as aulas por determinado tempo ou definitivamente.

Vários estudos têm apontado aspectos sociais considerados como determinantes da evasão escolar, dentre eles, a desestruturação familiar, as políticas de governo, o desemprego, a desnutrição, a escola e a própria criança, sem que, com isto, eximam a responsabilidade da escola no processo de exclusão das crianças do sistema educacional (QUEIROZ, 2002, p. 1)

A evasão escolar está dentre os temas que historicamente faz parte dos debates e reflexões no âmbito da educação pública brasileira e que infelizmente, ainda ocupa até os dias atuais, espaço de relevância no cenário das políticas

públicas. Com isso, as discussões acerca da evasão escolar, em parte, têm tomado como ponto central de debate o papel tanto da família, quanto da escola em relação à vida escolar do aluno.

Conforme Oliveira (2012, p.05 Campos apud 2003):

Os motivos para o abandono escolar que podem ser mencionados, são as condições materiais de sobrevivência, em que o aluno deixa a escola para trabalhar; a precarização das condições de acesso e segurança; e a incompatibilidade de horários com as responsabilidades assumidas. Problemas de estrutura relacionada ao sistema educacional como a evasão provocada por falta de vagas, de professores, de material didático; e também abandonam a escola por considerarem que a formação que recebem não se dá de forma significativa para eles.

São muitos os fatores determinantes que causam a evasão escolar, como desinteresse, problemas financeiros, mas um fator está relevantemente em destaque refere-se a gravidez na adolescência tem sido descrita como um grande entrave ao desenvolvimento da pessoa, visto que há uma restrição para continuidade nos estudos, estabilidade financeira, equilíbrio emocional além de enfrentar problemas como pobreza, depressão e isolamento social frequentes entre mães adolescentes. O abandono da escola está quase sempre inter-relacionado com as consequências negativas da gravidez na adolescência, assim como a maior dificuldade de ingresso no mercado de trabalho.

A gravidez precoce também tem reflexos na política socioeconômica, porque ameaça a qualificação da futura mão-de-obra. Por causa da evasão escolar, as adolescentes perdem a chance de concluir os estudos que, no futuro, podem melhorar a situação financeira delas. Hoje, os adolescentes que não possuem nível médio já encontram mercado de trabalho reduzido.

Assim, ao se pensar a problemática da adolescência não se toma qualquer questão social como referência. A falta de políticas para a juventude em nossa sociedade, a desqualificação e inadequação das atividades escolares para a cultura jovem, o sentimento de apropriação que os pais têm, em nossa sociedade, com relação aos filhos, as contradições vividas, a distância entre o mundo adulto e o mundo jovem, a impossibilidade de autonomia financeira dos jovens que ou não trabalham ou sustentam a família, nenhuma destas questões é tomada como elemento importante para compreender a forma como se apresenta a adolescência em nossa sociedade. As relações familiares são as únicas que aparecem nos textos e são fator de influência sobre a adolescência, mas não a constituem. (BOCK, 2004, p.38)

Dentre os fatores que determinam a saída da adolescente da escola, antes do nascimento do filho estão muitos casos de rejeição e situações constrangedoras que as adolescentes passam com os colegas de turma, além da pressão familiar. A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) afirma que a gravidez na adolescência é uma porta de entrada para a pobreza, pois leva à diminuição do leque de possibilidades sociais e econômicas, inclusive em termos do acesso à escola (BARALDI et al., 2007).

A gravidez na adolescência é uma realidade que nos motiva a refletir sobre o assunto para buscar compreendê-lo e, a partir desta concepção é possível observar as dificuldades enfrentadas por jovens mães nas quais se relacionam a maternidade ao abandono definitivo da escola, à institucionalização precoce de relacionamentos até então inconsistentes, à restrição das opções de vida e das oportunidades de inserção no mercado de trabalho.

Nesse sentido, esse fenômeno de gravidez na fase da adolescência desencadeia para evasão e resultando assim em um grande problema social, podendo afetar, sobretudo os alunos de baixa renda e aqueles cujos pais têm nenhum grau de instrução. É imprescindível enfatizar que o abandono escolar restringe as probabilidades futuras deste adolescente, que, provavelmente, terá mais problemas para obter e permanecer em um emprego e ou se sujeitando a cargos bem inferiores.

Porém, mediante essa perspectiva é necessário que se estabeleça políticas educacionais em prol de educação sexual que colaborarem para reduzir os índices de evasão escolar, aumentando a frequência, aprovação e diminuindo defasagem do índice elevado de adolescentes grávidas que abandonam os estudos.

A educação sexual nas escolas, portanto, é fundamental para que os adolescentes possam falar sobre sua sexualidade, sem preconceito, separando os tabus, para tanto, é fundamental o papel do professor nesta mediação. Além disso, a sala de aula deve ser um espaço que possibilite o autoconhecimento e a descoberta de outras formas de relacionamento afetivo que não se limite as relações sexuais. (DOMINGOS, 2010, p. 21).

Devido a todas as questões que envolvem a problemática da gravidez na adolescência, a escola, além de ser um local de aprendizagem, deve contribuir como local de apoio, no qual os alunos devem se sentir acolhidos para descrever os problemas, além de abordar questões as quais não conseguem abordar em seu

ambiente familiar, pois assim torna-se mais fácil tentar prevenir ou auxiliar tais questões quando já ocorreram.

Compreende-se que a gravidez indesejada pode ser resultado da falta de informações a respeito dos métodos contraceptivos e de que quanto mais cedo as adolescentes têm a sua a iniciação sexual, mais sujeitas à gravidez despreparada e indesejada será a probabilidade.

É preciso avaliar a gravidez na adolescência mais do que apenas fatos biológicos como as dimensões culturais, sociais, históricas e afetivas. Essa fase é destinada ao período das escolarizações, e contrariando isso, as adolescentes ao engravidarem, muitas vezes acabam por abandonar a escola por não conseguirem conciliar o estudo com as novas responsabilidades que têm que assumir.

A gravidez na adolescência não pode ser um fato isolado. Faz parte de um processo sócio cultural, nesta situação, as adolescentes grávidas sempre se deparam com dificuldades de adaptação no meio em que vive dificuldades estas relativas ao seu comportamento, rebeldia e relacionamento co grupos que não pertencem ao seu ciclo de amizades. Uma forma de se contrapor aos seus familiares e as outras pessoas. (PEIXOTO; NEVES, 2011, p.12)

Nesse sentido, é fundamental o papel da família e da escola quanto as adolescentes grávidas ou que já são mães, é preciso ações educativas que as auxiliem para enfrentar a nova realidade e possam assumir suas responsabilidades através de apoio mútuo.

É necessário então refletir sobre o momento de transição da sociedade atual no âmbito da educação requer uma mudança de postura significativa de métodos de ensino ao que se refere a aprendizagem significativa de estudantes no espaço educativo; é necessário que persista uma discricção sobre aspectos significantes dos conteúdos que envolvam a questão relacionada a sexualidade na fase de transição de infância para vida adulta,, a gravidez e suas consequências, sobretudo as implicações no contexto escolar.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (1997), a orientação sexual deve ser instituída como tema transversal nas disciplinas das instituições de educação básica, onde a escola é apontada pelo Ministério da Educação como um importante instrumento para veicular informação sobre formas de evitar gravidez e de se proteger de DST. Porém, no Brasil, ainda é grande a falta de orientação adequada aos jovens e adolescentes, principalmente em algumas

regiões, como norte e nordeste, onde os índices de DST, com destaque ao HPV, são elevados (PILECCO; KNAUTH; VIGO 2011).

De acordo com Louro, a escola é um espaço onde as questões sexuais estão presentes e se faz fundamental na sociedade:

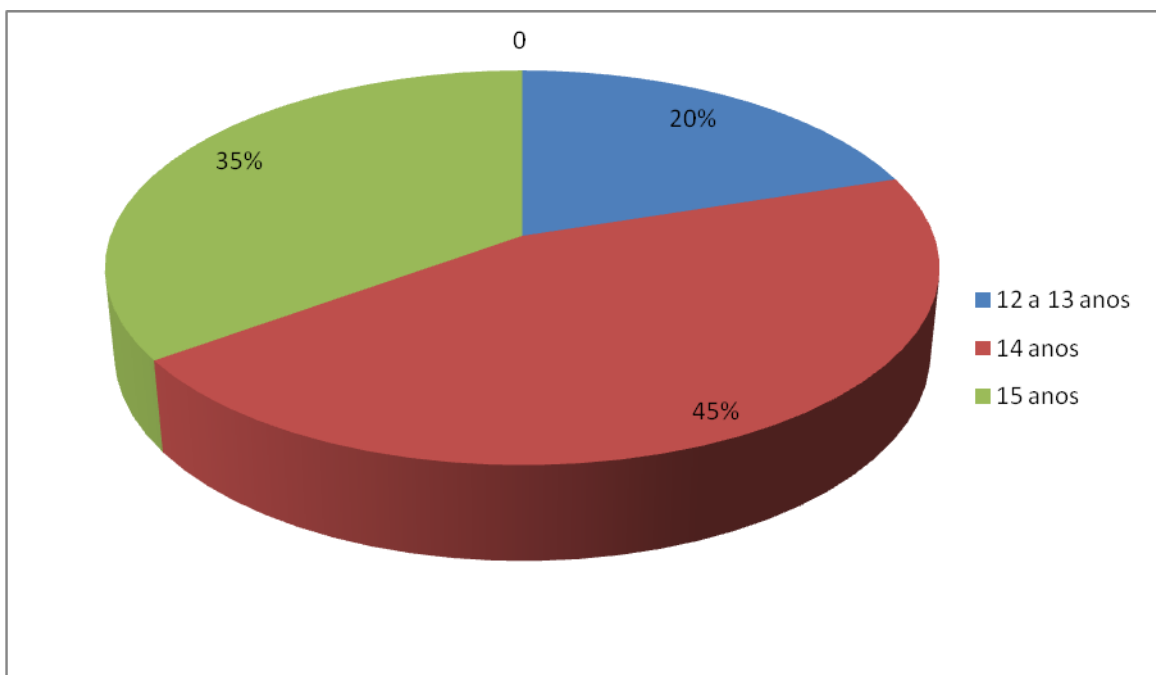
É indispensável admitir que a escola, como qualquer outra instância social, é, queiramos ou não, um espaço sexualizado e generificado... A sexualidade tem a ver com o modo como as pessoas vivem seus desejos e prazeres, tem a ver, portanto, com a cultura e a sociedade, mas do que com a biologia. Ora, parece impossível separar a escola de tudo isso." (LOURO;MEYER, 2000, p 87-88).

É necessário que a escola efetive seu papel como mediadora de conhecimentos frente a essas conjunturas. A escola deveria ter em sua composição um maior aparato de informações sobre a sexualidade dos adolescentes, desenvolvendo ações preventivas pautadas á prevenção da gravidez e também de doenças sexualmente transmissíveis.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, serão apresentados e analisados os resultados obtidos no decorrer da pesquisa, por meio do instrumento de coleta de dados foram correlacionados entre si de acordo com os objetivos propostos. Verificaram-se junto a participantes da pesquisa as implicações que uma gravidez indesejada afeta no contexto escolar.

Gráfico 1: Qual sua idade no período da gravidez?



Fonte: Autora da Pesquisa (2018)

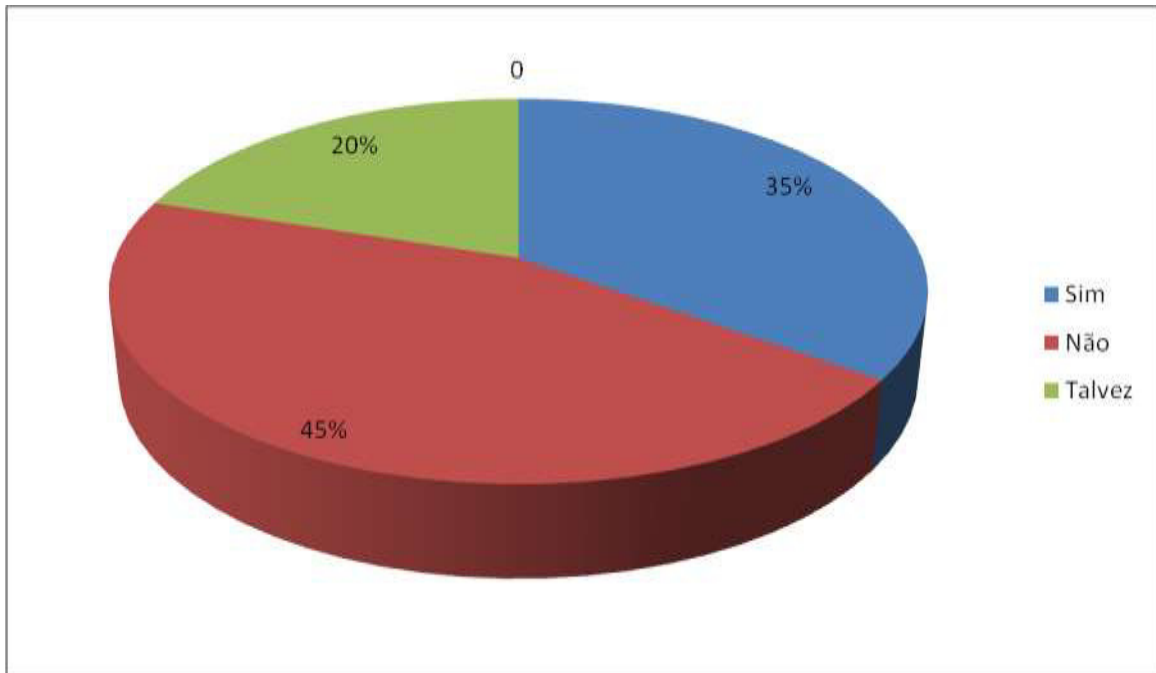
Conforme o Gráfico 1, verificou-se que 45% das alunas estão na faixa etária de 14 anos, seguidas de 35% 15 anos e 20% de 12 13 anos.

Mediante esses resultados, observam-se dados preocupantes em relação a incidência cada vez mais jovens grávidas. De acordo com dados obtidos em IBGE (2015), a taxa de fecundidade no Brasil Teve uma redução de 17%, porém o estado do Maranhão ainda aparece em 2ª posição no ranking dos estados nordestinos que mais possuem jovens com ate 15 anos de idade grávidas.

Constata-se que essa prevalência de adolescentes grávidas é uma realidade preocupante, uma vez que a cada ano que passa os números tem se intensificado apesar das campanhas de saúde desenvolvidas no país em prol da

prevenção da gravidez ainda não tem sido suficientes para a conscientização das adolescentes.

Gráfico 2: Você acha que os adolescentes tem responsabilidade de cuidar de uma criança?



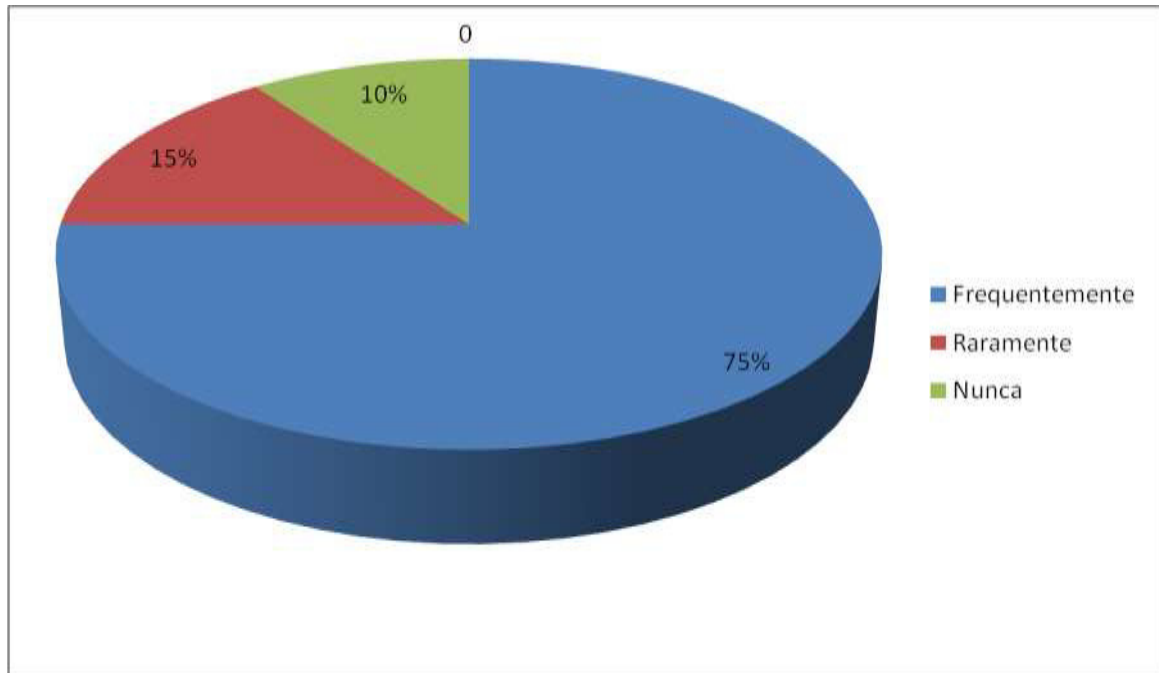
Fonte: Autora da Pesquisa(2018)

De acordo com o Gráfico 2, verificou-se que 45% das alunas afirmaram que as adolescentes não possui ainda responsabilidades para cuidar de uma criança, 35% disseram que tem responsabilidade e apenas 20% responderam talvez.

Nesses resultados, observam-se que muitas jovens sabem que ainda não possuem responsabilidades para cuidar de uma criança, visto que ainda não possuem maturidade e nem estabilidade socioeconômica para garantir o bem-estar da criança, ficando sob encargos da família.

A reponsabilidade de uma gravidez implica muito na vida de uma pessoa, pois arcar com responsabilidades sem ter uma segurança financeira e estrutura emocional torna-se uma tarefa complexa, sobretudo na vida de uma adolescente que está em transição para vida adulta.

Gráfico3: Uma gravidez precoce muda o comportamento do jovem?



Fonte: Autora da Pesquisa (2018)

Quanto a mudança de comportamento a partir da gravidez, verificou-se que 75% das alunas afirmaram que frequentemente a gravidez altera o comportamento da jovem grávida, 15% disseram raramente e 10% respondeu nunca.

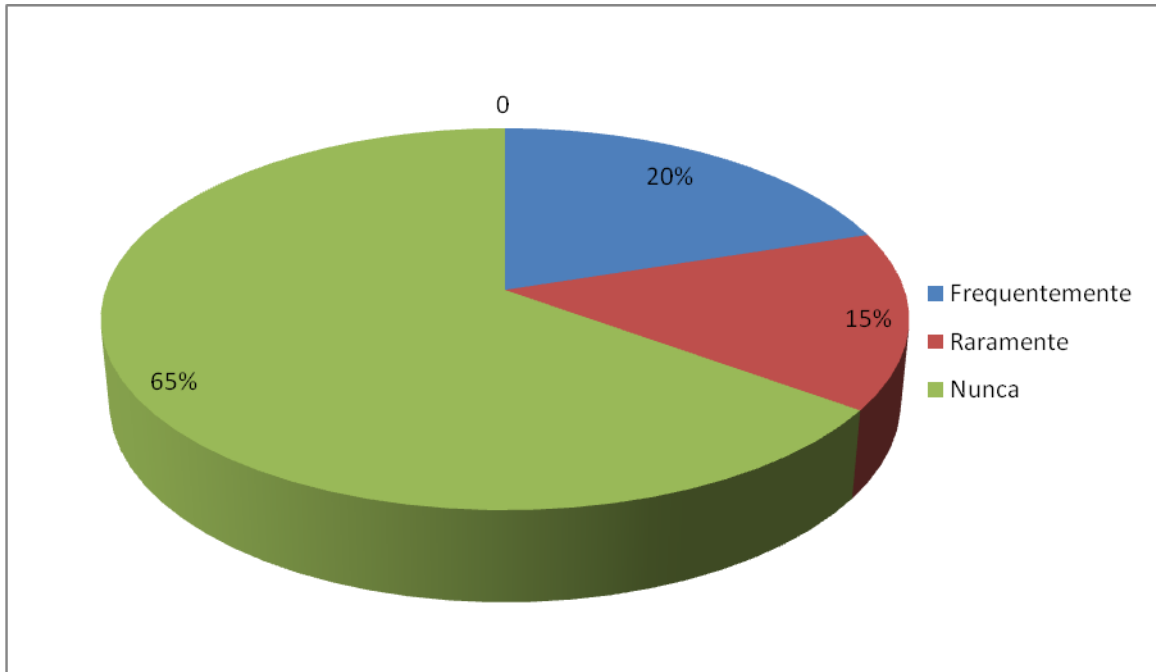
Ao observar esses dados, a maioria das jovens que passaram por uma gravidez precoce ou estão vivenciando sabem as dificuldades que se enfrentam nessa situação, visto que há mudanças psicológicas, emocionais e físicas que afetam uma gestação. Segundo Teixeira e Dias (2010, p.24)

As consequências de uma gestação na adolescência tendem a ser negativas quando se olha a questão desde uma perspectiva estritamente biológica, ou então se tomando como parâmetro as expectativas sociais do que seria um desenvolvimento típico na adolescência. Sem dúvida, existem evidências a indicar que há uma série de riscos para a saúde relacionados com a gravidez na adolescência, tanto para a mãe quanto para o bebê. Sabe-se, também, que as demandas da gestação e da maternidade implicam diversas transformações no modo de vida das adolescentes, o que acaba limitando ou prejudicando o seu envolvimento em atividades importantes para o seu desenvolvimento durante esse período da gestação.

É evidente que uma gravidez na fase da adolescência implica tanto em transformações físicas como psicológicas, uma vez que a jovem ainda não

maturidade nem física e nem emocional para situações que envolvem a maternidade.

Gráfico 4: como é seu grau de dialogo familiar sobre sexualidade ?



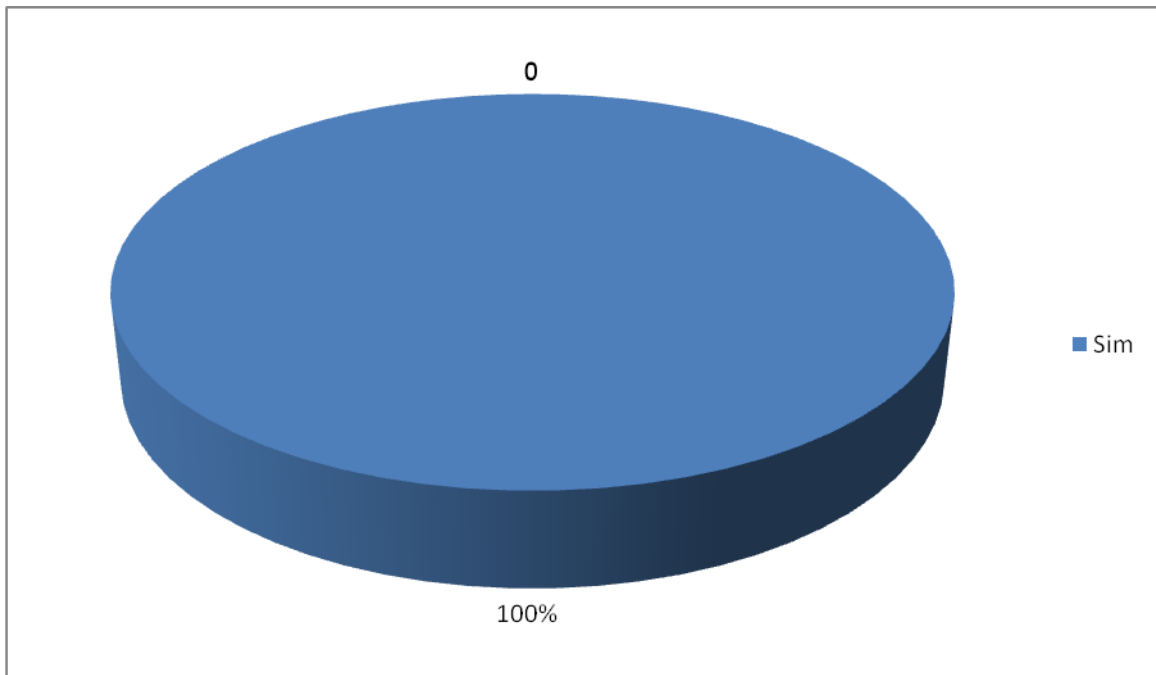
Fonte: Autora da Pesquisa(2018)

De acordo com os dados levantados no gráfico 4, averiguou-se que 65% das alunas nunca dialogam com a família sobre orientação sexual, 20% frequentemente e 15% raramente.

Conforme esse resultado percebe-se que a falta de informação mesmo com advento da tecnologia de informação ainda é uma realidade, visto que muitas jovens ao adentrar ao período da adolescência enfrentam muitos conflitos emocionais quanto a formação de sua identidade e nessa circunstancia o papel da família como mediadora de conhecimento a cerca da sexualidade e os métodos contraceptivos para evitar além de um a gravidez indesejada, as doenças sexualmente transmissíveis.

O papel da família em alerta e direcionar informações para as adolescentes quanto a sexualidade e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis bem como gravidez não planejada é estritamente necessária que haja uma confiança mutua da família e adolescente.

Gráfico 5: Já participou de algum curso, seminário, programa ou aula sobre Educação Sexual?



Fonte: Autora da Pesquisa (2018)

De acordo com o gráfico 5, no que se refere a participação das adolescentes em algum curso, seminários ou programas de saúde que abordem a educação sexual, é possível inferir que todas as estudantes entrevistadas (100%) já participaram.

Com base nesse resultado, observa-se que a escola tem desenvolvido ações educativas em prol de conscientizar os jovens em relação a educação sexual e prevenção de doenças e até mesmo gravidez precoce.

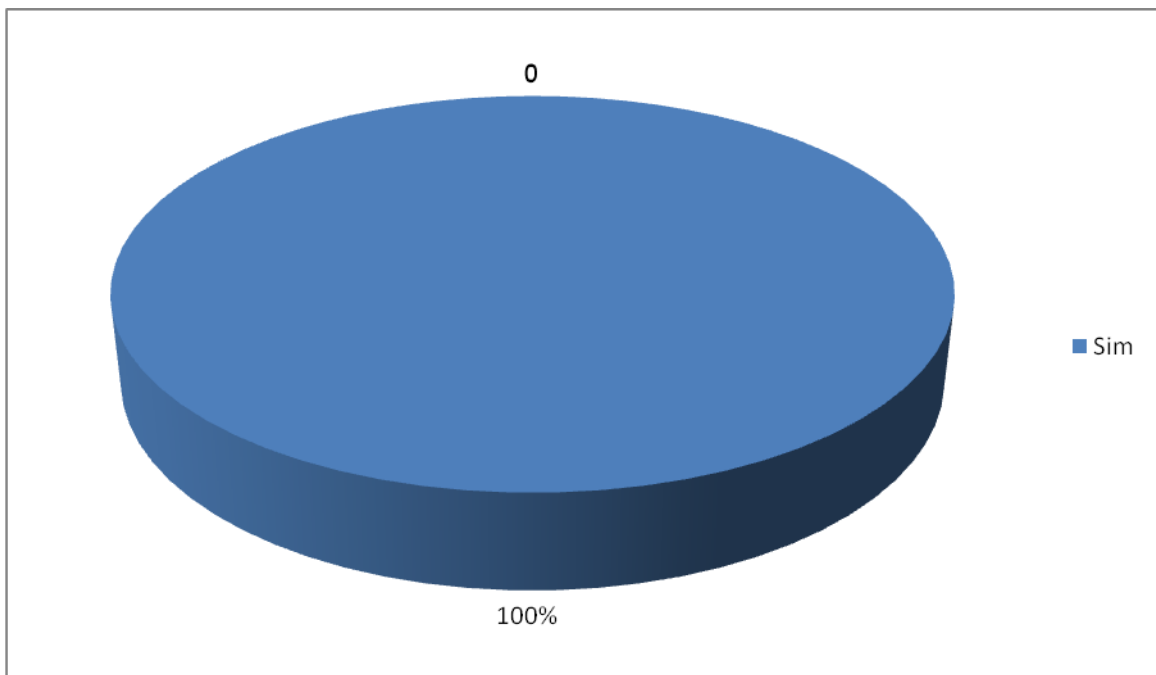
Conforme os PCN's (BRASIL, 1998, p.67):

A escola não substitui nem concorre com a família, mas possibilita a discussão de diferentes pontos de vista associados à sexualidade, sem a imposição de valores. Em nenhuma situação cabe à escola julgar a educação que cada família oferece a seus filhos. Como um processo de intervenção pedagógica, tem por objetivo transmitir informações e problematizar questões relacionadas à sexualidade, incluindo posturas, crenças, tabus e valores a ela associados, sem invadir a intimidade nem direcionar o comportamento dos alunos.

Nessa perspectiva, as escolas, ação docente e a metodologia adotada não deve apenas abordar as doenças sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos, é preciso ter um enfoque também para questão social e os impactos

que uma gravidez não planejada pode implicar para o futuro profissional de uma adolescente. Além dos mais é significativo avaliar os riscos provocados por uma gravidez precoce, visto que a jovem ainda não possui nem maturidade biológica como psicológica para enfrentar os desafios de uma maternidade.

Gráfico 6: Quanto mais informações sobre sexualidade e métodos preventivos, menor o índice de gravidez na adolescência?

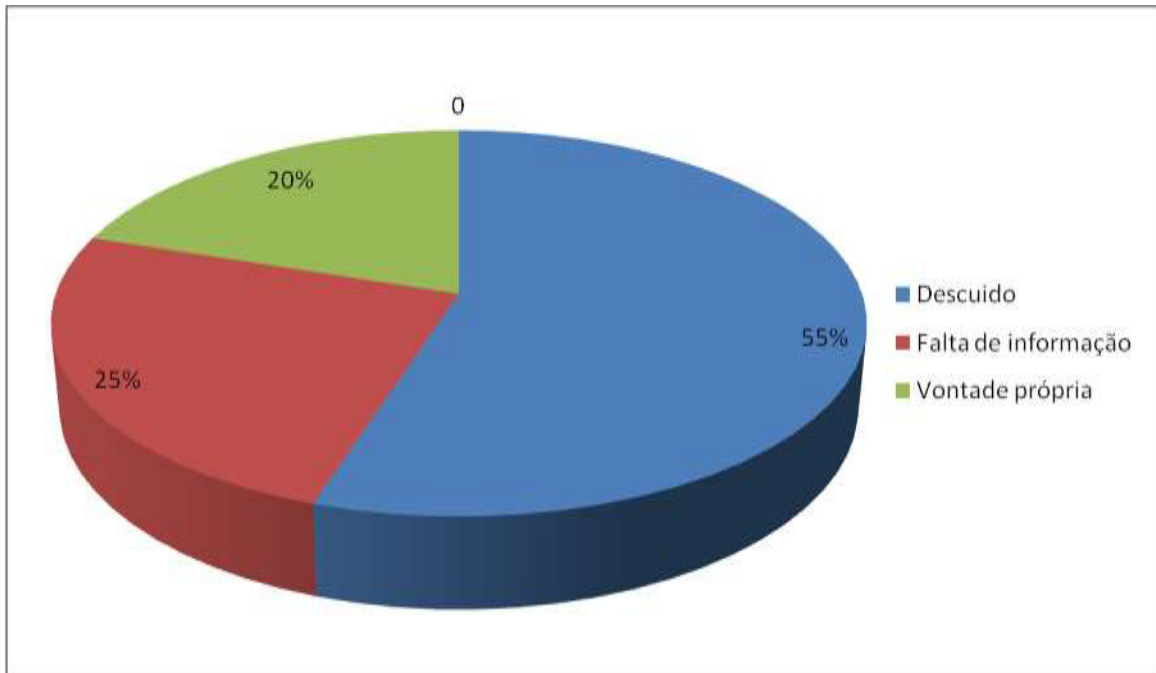


Fonte: Autora da Pesquisa(2018)

O gráfico acima demonstra que 100% das entrevistadas confirmam que quanto mais informações sobre sexualidade e métodos preventivos, menor o índice de gravidez na adolescência.

A Gravidez precoce deve ser analisada como questão social, pois afeta a vida faz jovens mães que estão despreparadas para assumir responsabilidades para manter uma criança. Nesse sentido, é necessário que haja uma abordagem mais aprofundada sobre a sexualidade, conhecimento do corpo, além das causas e consequências de uma gravidez indesejada tanto em aspectos biológicos, emocionais como financeiro, além disso, muitas mães abandonam os estudos por não terem condições de conciliar com a nova realidade.

Gráfico 7: quais Circunstancias pelas quais você engravidou



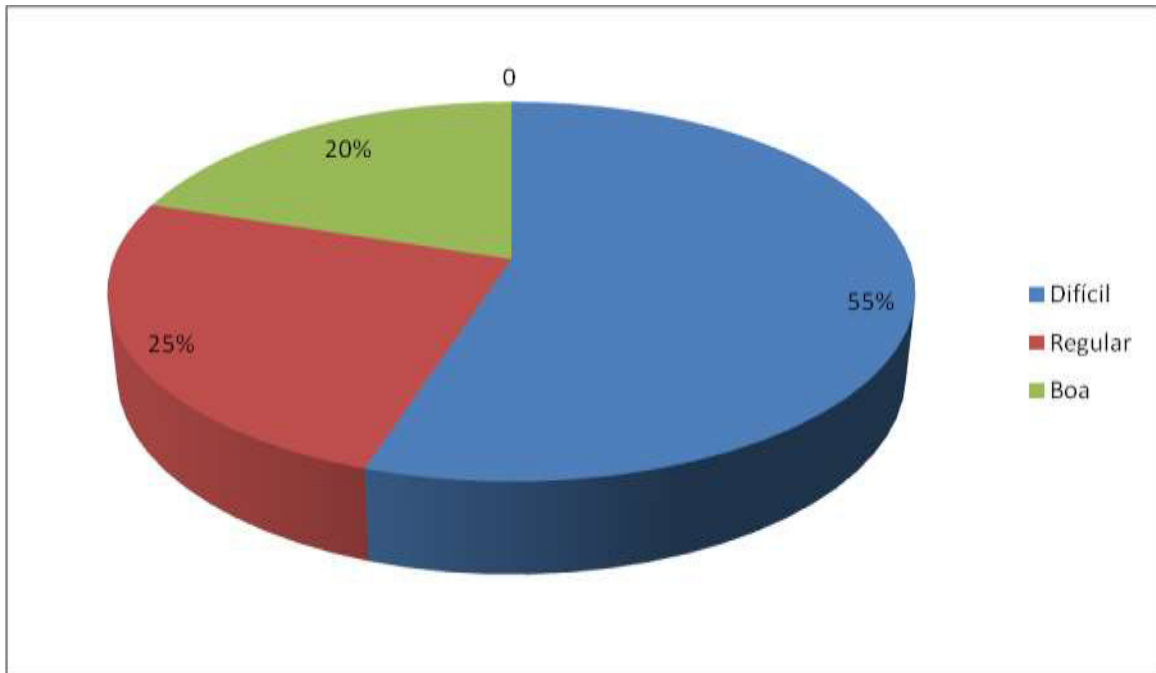
Fonte: Autora da Pesquisa (2018)

Em consenso com o objeto de estudo da pesquisa sobre gravidez na adolescência constatou-se que 55% das alunas afirmaram que engravidaram por descuido, seguidas de 25% por falta de informação e 20% por vontade própria.

Nesses resultados, a maioria das jovens tinha conhecimento sobre sexualidade e não se preservativos acarretaria para sua vida, porém mesmo assim se descuidaram de utilizar preservativos.

É preciso avaliar que prevenir gravidez na adolescência não se restringe a utilização de métodos anticoncepcionais, muitas vezes as jovens engravidam por não ter perspectivas de desenvolvimento pessoal, visto que há vários outros fatores por questões socioculturais de acordo com a região ou classe social dentro de sua complexidade.

Gráfico 8:Relação da gravidez precoce e o desempenho escolar



Fonte: Autora da Pesquisa (2018)

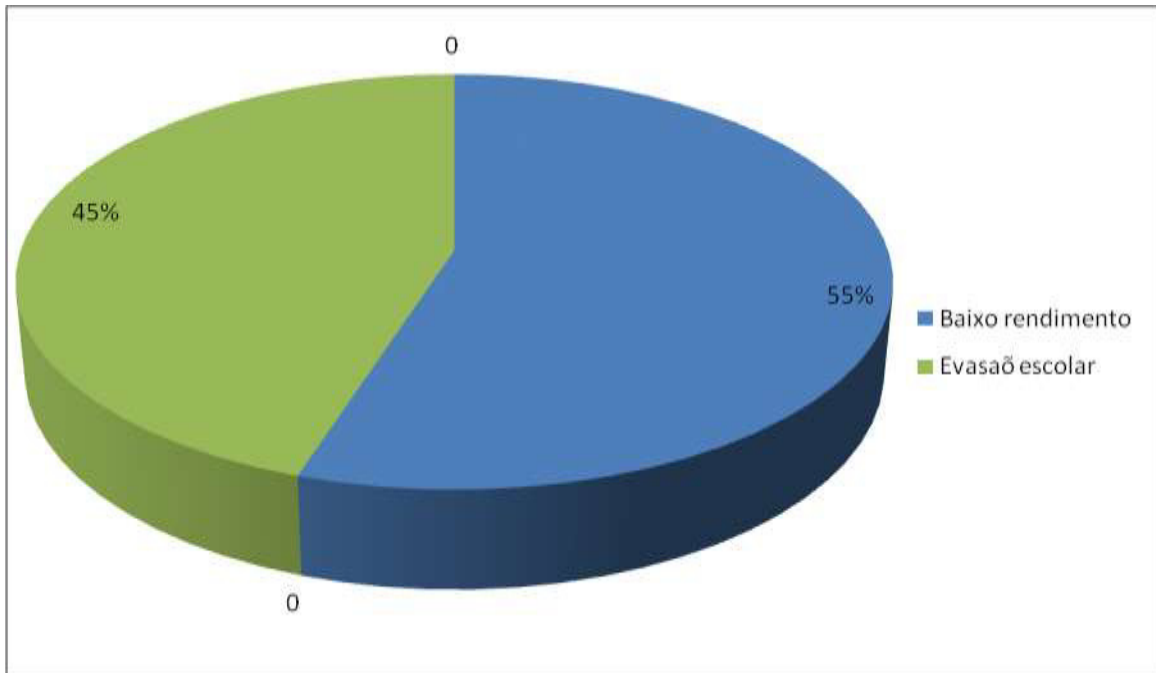
De acordo com os dados obtidos no gráfico 8, constatou-se que 55% das alunas afirmaram que o desempenho escolar se torna difícil a partir do momento em que estão grávidas, seguidas de 25% regular, 20% considerada boa.

Consideravelmente, destaca-se que a gravidez precoce compromete o desempenho nos estudos, como afirma o autor:

A gravidez precoce de uma adolescente pode limitar sua educação, restringir suas habilidades na força de trabalho e reduzir sua qualidade de vida. Mulheres que têm filhos durante a adolescência têm uma chance maior de estar em desvantagem econômica no futuro do que aquelas que postergam sua gravidez. Apesar do homem também sofrer possíveis consequências do comportamento sexual e reprodutivo, os custos de uma gravidez geralmente são arcados pela mulher. (AKERLOFF et al., 1996 cit. In: LONGO, 2002 apud ABRAMOVAY 2004, p.159).

Nesse sentido, a gravidez de certa forma afeta ao rendimento escolar, porque na maioria das vezes as alunas grávidas não conseguem se adaptar a nova realidade e terminam arcando com as responsabilidades e com isso, abandonam os estudos.

Gráfico 9: Quais as consequências para adolescente grávida no contexto escolar?



Fonte: Autora da Pesquisa (2018)

Em consonância com o estudo, ao mencionar sobre as consequências para adolescente grávida no contexto escolar, 55% das jovens afirmaram baixo rendimento, seguidos de 45% citaram evasão escolar.

Nesse sentido, constata-se que a gravidez precoce é um dos fatores que afetam o desempenho das alunas na escola, devido a problemas com a gestação, uma vez que gravidez precoce implica em riscos a saúde da adolescente porque o corpo ainda não está em formação, além da pressão familiar, vergonha dos colegas entre outros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todas as informações adquiridas nesse estudo constatou que a incidência da gravidez na adolescência ainda é um fator relevante em nossa sociedade, travada por valores socioculturais nas quais muitas famílias não tem o costume de diálogos com os filhos sobre sexualidade e as principais consequências.

A gravidez precoce e indesejada, com o princípio da puberdade, muitas vezes se torna um período de grandes mudanças, induzindo a várias consequências na família, aumento a chance do desajuste familiar, estimulando, deste modo, a família e a adolescente a recomporem seus planos, o que, comumente, çevam muitos a interromperem seus estudos.

Pode-se que a gravidez precoce tem influenciado muitos jovens a desistirem de estudar por não ter a capacidade física e nem emocional para conciliar essa situação. Diante dos resultados informados na pesquisa constatou que a predominância de jovens grávidas e mães ainda são elevadas, necessitando de uma intervenção através de programas para orientação sexual e bem como apresentar essa situação como problemática social.

É também considerável analisar a informação levantada no que se refere a circunstância da gravidez precoce, em que a maioria das adolescentes apesar de ter a consciência da importância da orientação sexual, porém engravidaram por questão de descuido. Nesse sentido é preciso que a escola desenvolva ações educativas mais precisas quanto à questão das consequências de uma gravidez não planejada para vida social de uma jovem e a necessidade da prevenção do sexo seguro.

Em síntese, torna-se imprescindível a necessidade programas e ações que enfoquem no cotidiano escolar, a abordagem sobre sexualidade e a gravidez na adolescência como problemática social, visto que não afeta apenas a os aspectos físicos de uma jovem, mas também implica em fatores sociais que afetam a vida educacional e conseqüentemente o futuro profissional da maioria das jovens grávidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, M. **Juventude e sexualidade**. ABRAMOVAY, M. CASTRO, M. G. SILVA, L. B. S. Brasília: UNESCO Brasil, 426f. 2004.

AMARAL, Vera Lúcia do. **Psicologia da educação**. Natal, RN: EDUFRN, 2007. 208 p.

BARALDI, A.C. P., DAUD, Z. P., ALMEIDA, A.M., GOMES F. A., NAKANO, M. A. S. **Gravidez na adolescência: estudo comparativo das usuárias das maternidades públicas e privadas**. Revista Latino Americana de Enfermagem. 2007. setembro-outubro; 15(número especial). Disponível em: www.eerp.usp.br/rlae. Acesso 13 de fev.2018.

BOCK, A. M. B. **A perspectiva histórica da subjetividade: uma exigência para a psicologia atual**. *Psicología para a América Latina* (pp. 3-13). (1), fev.2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>Acesso em: 18 de março de 2018

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>> . Acesso em: 18 de março de 2018.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.1990

BRASIL. Ministério da Saúde. **Brasil acelera redução de gravidez na adolescência**. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/28317-gravidez-na-adolescencia-tem-queda-de-17-no-brasil>. Acesso em: 04 de mar. de 2018.

CAMPOS, E, L, F.; Oliveira D. A. **Infrequência dos alunos trabalhadores - em processo de alfabetização na Universidade Federal de Minas Gerais**. Minas Gerais , 2003.

DOMINGOS, Andreia Couto. **Gravidez na adolescência: enfrentamento na estratégia de saúde da família**. Minas Gerais, 2010.

FERNANDES, A. O.; SANTOS JUNIOR, H. P. O.; GUALDA, D. M. R. Gravidez na Adolescência: Percepções das mães de gestantes Jovens. **Acta paul. enferm.**, v.25, n.1, 2012.

HEILBORN, M.L. Experiência da sexualidade, reprodução e trajetórias biográficas juvenis. . In: HEILBORN, M. L.; AQUINO, E. M. L.; BOZON, M., KNAUTH, D. R.

(Orgs.) **O aprendizado da sexualidade**: reprodução e trajetórias sociais de jovens brasileiros. Rio de Janeiro: Garamond e Fiocruz. 2006. p. 30-58.

HUGO, Tairana Dias de Oliveira et. Al. Fatores relacionados a idade da primeira relação sexual em jovens: estudo de base populacional. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 27(11): 2207-2214, nov, 2011

IBGE. Censo Demográfico 2015 – **Características Gerais da População**. Resultados da Amostra. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/default_populacao.shtm. Público acesso em 02 de maio de 2018.

LOURO, G.L. **Sexualidade**: lições de casa. In: MEYER, D.E.E. (org.) Saúde e sexualidade na escola. 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

MAGALHÃES, M. de L. C. et al. Gestação na adolescência precoce e tardia – há diferença nos riscos obstétricos? **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 8, p. 446-452, ago. 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v5n3/a05v5n3.pdf> >. Acessado em 26 de fev. 2018.

MENEGATTI; OLIVEIRA; GAMA. Complicações da gravidez na adolescência. **FACIDER Revista Científica**, Colider, n. 06, 2014

MOREIRA, T. M. M.; et al. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. **Rev Esc Enferm USP**, v.4, n.2, p.312-320. 2008

PEIXOTO. Ruth Gau. NEVES, Lídia Rodrigues das. **Evasão escolar em decorrência da gravidez** .UNIESP- São Paulo, 2011.

PILECCO, F, B; KNAUTH, D. R; VIGO, A. Aborto e coerção sexual: o contexto de vulnerabilidade entre mulheres jovens. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, vol.27, n.3, p.427-439, 2011.

QUEIROZ, Lucileide Domingos. 2004. **Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar**. Disponível em: www.anped.org.br. Acessado em mar.de 2018.

REIS, Alberto Olavo Advincula. RIBEIRO, Maria Aparecida Andres. **Gravidez na adolescência**. Disponível em: <http://www.epub.org.br/svol/gravprec.htm>. Acesso:18 de abr.de 2018.

TEIXEIRA, M. A. P., & Dias, A. C. G. Quando termina a adolescência? *Perspectiva (Erexim)*, 28, 7-15. 2004

SAITO, M. I. LEAL, M. M. O exercício da sexualidade na adolescência: a contracepção em questão. 2013. São Paulo. **Revista Saúde Pública**. V.42. Disponível em. Acesso em: 12 de fev. 2018.

VAZ. RF, Monteiro DLM. **Gravidez na adolescência**. Análise da prevalência de 2005 a 2010. Trabalho de conclusão do curso de Medicina. Centro Universitário Serra dos Órgãos, 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE A: Termo de Consentimento

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezada aluna:

Sou acadêmica do Curso de Sociologia da Universidade Federal do Maranhão Campus de Bacabal, estou realizando uma pesquisa intitulada: **Gravidez na adolescência e evasão escolar**: Implicações e desafios enfrentados por adolescentes grávidas em uma escola pública de Bacabal que tem como objetivo a realização da monografia. Para sua realização, será necessária a aplicação de questionário e observação das atividades em sala de aula. Se você estiver de acordo em participar, posso garantir que as informações fornecidas serão confidenciais, sendo que os nomes dos/as participantes não serão utilizados em nenhum momento. As informações coletadas poderão ser utilizadas em publicações como livros, periódicos ou divulgação em eventos científicos. Sua participação poderá contribuir para a melhoria no processo ensino aprendizagem pela utilização das mídias no cotidiano da sala de aula.

Atenciosamente,

Ildean Silva Morais
Acadêmica

APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO APLICADO PARA AS ADOLESCENTES GRÁVIDAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CAMPUS III – BACABAL - MA
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS

Prezado Aluno (a),

*Este questionário é o instrumento da pesquisa de campo-: **GRAVIDEZ EM IDADE ESCOLAR:** Uma abordagem em uma escola pública de Bacabal – MA, elaborado pela Acadêmica, Ildéan. A sua participação é fundamental para concretização desta pesquisa. Será garantido o sigilo de suas respostas, isenção de despesas e direito de acesso a pesquisa.*

QUESTIONÁRIO APLICADO PARA AS ALUNAS

1. Qual sua idade no período da gravidez?
 - () 12 A 13 anos
 - () 14 anos
 - () 15 a 18 anos
2. Você acha que os adolescentes tem responsabilidade de cuidar de uma criança?
 - () sim () não () talvez
3. Uma gravidez precoce muda o comportamento do jovem?
 - () Frequentemente () Raramente () Nunca
4. Como é seu grau de dialogo familiar sobre sexualidade?
 - () Frequentemente () Raramente () Nunca
5. Já participou de algum curso, seminário, programa ou aula sobre Educação Sexual?
 - () Sim () Não

6. Quanto mais informações sobre sexualidade e métodos preventivos, menor o índice de gravidez na adolescência?
() Sim () Não
7. Quais as Circunstancias pelas quais você engravidou
() descuido () por falta de informação () por vontade própria.
8. Relação da gravidez precoce e o desempenho escolar
() difícil () regular () boa
9. Quais as consequências para adolescente grávida no contexto escolar
() Baixo rendimento () evasão escolar.